



# Saúde **Causas, sintomas e tratamento** Viver com EPILEPSIA

Em Portugal, estima-se que a epilepsia afete entre quatro a sete mil pessoas, ou seja, um em cada 200 portugueses. Contudo, o número de indivíduos que, não sendo epiléticos, pode ter uma crise convulsiva durante a vida é de cerca de um em cada 20.

Fotos: Shutterstock

**M**as o que significa viver com epilepsia? A epilepsia é uma doença que tem ponto de partida numa perturbação do funcionamento do cérebro que se desenvolve no sistema nervoso, devido a uma descarga anormal de alguns ou da quase totalidade dos neurónios cerebrais. Mas não fica por aqui. Problemas neurológicos e cognitivos, distúrbios de sono, efeitos secundá-

rios associados à medicação e impacto na saúde mental são alguns dos inúmeros efeitos colaterais da epilepsia. Uma patologia que pode, ainda, levar à regressão no desenvolvimento neurodegenerativo. Além disso, este grupo de doentes tem maior morbidade e mortalidade e maior impacto em termos económicos, pela necessidade de recorrerem com mais frequência aos serviços de saúde.

## A epilepsia pode ser genética?

*"Sim, uma das causas de epilepsia é a genética, resultado de uma alteração genética conhecida", explicam as neurologistas. Isto não significa que seja hereditária.*

*"Algumas variantes genéticas patogénicas podem ocorrer espontaneamente numa criança, sem estarem presentes em nenhum dos pais. No entanto, a causa genética provável se existir uma forte história de epilepsia em outros elementos da mesma família", concluem.*

## CAUSAS

*"São várias as causas de epilepsia, sendo organizadas em 5 grandes grupos de acordo com a Liga Internacional da Epilepsia", explica Joana Jesus Ribeiro e Joana Parra, neurologistas. Assim, destacam-se: "causa estrutural (ex. tumores cranioencefálicos, malformações do desenvolvimento cortical); causa genética (ex. síndrome do cromossoma 20 em anel); causa infecciosa (ex. meningoencefalite); causa metabólica (ex. epilepsia dependente de piridoxina); causa imune (ex. síndrome de Rasmussen); e de causa desconhecida", relatam as especialistas.*





**"O melhor tratamento será aquele que se adequar a cada doente"**

### SINTOMAS

Os sintomas de uma epilepsia são variáveis e dependem da região do cérebro que é afetada. As crises epiléticas traduzem uma descarga elétrica anormal e excessiva numa determinada região do nosso cérebro, provocando alterações clínicas que podem incluir, segundo Joana Jesus Ribeiro e Joana Parra, "perda de consciência, manifestações motoras (ex. clonias, automatismos) e não motoras (ex. autonómicas, sensitivas). No entanto, entre as crises, podem também existir alterações em várias esferas, nomeadamente cognitivas, comportamentais, psicológicas, sociais".

### TRATAMENTO

A epilepsia acarreta uma grande incerteza e é preciso compreender quais são os principais desafios e a abordagem terapêutica a adotar para cada doente. Contudo, de acordo com as especialistas em saúde, "o melhor tratamento será sempre aquele que se adequar especificamente a cada doente, de acordo com o tipo de epilepsia, frequência das crises epiléticas, comorbili-

dades, entre outros". Do ponto de vista terapêutico "hoje, existem opções, como medicamentos antiepiléticos com bom perfil de segurança, cirurgia para epilepsias refratárias (que não respondem a 2 ou mais medicamentos antiepiléticos), formas específicas de dieta (ex. dieta cetogénica) ou aparelhos implantados no nosso organismo (ex. estimulador do nervo vago)", concluem. **M**

### SINTOMAS MAIS COMUNS

Contração muscular	Perda de consciência	Ansiedade
Olhar fixo	Fraqueza	Dor de cabeça